



O TEATRO DO OPRIMIDO E O DEBATE ACERCA DE OPRESSÕES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PELOTAS: POSSIBILIDADES DE INSERÇÃO¹ SAMUEL DE MORAES PRETTO¹; FABIANE TEJADA DA SILVEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – samuelmpretto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tejadafabiane@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar e refletir sobre o potencial das práticas de Teatro do Oprimido nos contextos escolares desenvolvendo metodologias para a discussão dos temas sobre opressão nesses espaços. O trabalho está sendo estruturado pelo Projeto de Extensão TOCO – Teatro do Oprimido na Comunidade, em parceria com o Ministério Público, e tem como público alvo alunos e alunas da rede pública de ensino da cidade de Pelotas.

O projeto desenvolvido pelo TOCO tem como objetivo promover debates e experimentações cênicas para os/as aluno/as das escolas, sob o eixo da opressão e violência a partir do conjunto de técnicas de Teatro do Oprimido relacionando seus contextos a estas práticas, possibilitando ações de reflexão e formação humana bem como políticas emancipatórias favorecendo a formação de sujeitos com comprometimento humano, social e cidadão.

O Teatro do Oprimido (TO) é um conjunto de técnicas teatrais sistematizadas pelo teatrólogo brasileiro Augusto Boal, a maioria desenvolvidas durante a década de 1960 para suprir as necessidades da resistência em relação ao período ditatorial. Nos seus estudos, Boal investiga as potencialidades da cena no combate às opressões promovendo jogos e metodologias que estimulam suas jogadoras e seus jogadores a problematizar as condutas no que tange às opressões, sejam elas quais forem.

Os estudos sobre Teatro do Oprimido já foram utilizados em diversos espaços de educação, formais ou não, para o combate a opressão. Até o ano de 2014 suas técnicas estavam presentes em mais de 77 países mostrando-se, desde o seu surgimento, uma ferramenta eficiente para a consolidação de um debate acessível acerca das opressões/violências de gênero, raça, sexualidade e classe.

Dentro do atual contexto brasileiro, torna-se cada vez mais necessário debater acerca dessas violências uma vez que estas, encontram-se institucionalizadas e em crescente expansão. Suas estruturas de manutenção são alimentadas por mecanismos de desinformação e intolerância e estimulam ações violentas em relação a determinados grupos como negros e negras, indígenas, comunidade lgbtq + e mulheres.

Reconhecemos que a instituição escolar é um espaço reprodutor de condutas opressivas gestadas na sociedade, mas também a compreendemos como um território fundamental na disputa pela formação humana, política, social e cultural como base para a construção de uma sociedade solidária e justa. O TOCO estrutura uma proposta de ação alicerçada no diálogo compreendendo-o como uma ferramenta histórica no combate a opressão, a desigualdade e a discriminação.

A atuação do TOCO articula práticas artístico-políticas na problematização dos processos cristalizados de opressão compartilhando os meios de produção teatral a todas as pessoas envolvidas na experiência, potencializando assim, o papel político da arte na formação humana e cidadã.



2. DESENVOLVIMENTO

O projeto se desenvolverá em encontros semanais realizando oficinas com os alunos envolvidos propondo discussões acerca do debate sobre opressões proporcionando a experimentação cênica e argumentativa. Para isso, desenvolveremos técnicas de Teatro do Oprimido (Teatro Imagem e Teatro Fórum) vinculando os conhecimentos específicos da prática e pedagogia teatral e demais estudos pedagógicos.

Será realizada uma breve averiguação com os/as alunos/as buscando conhecer o nível de envolvimento com a linguagem teatral através de jogos apresentados pelos estudos de Augusto Boal, em especial no que se refere aos exercícios introdutórios. Nestes, são sistematizadas uma série de exercícios corporais que possibilitam a aproximação dos/as envolvidos e envolvidas na atividade com as especificidades da linguagem teatral, instrumentalizando-os/as para as posteriores atividades cênicas que serão realizadas para o debate sobre opressões. Segundo Bárbara Santos, pesquisadora do Centro de Teatro do Oprimido do Rio de Janeiro (CTO Rio), o método sistematizado por Augusto Boal busca “restituir aos oprimidos o seu direito à palavra e o seu direito de ser” possibilitando que estes se apropriem de seus respectivos espaços de luta e fala, ampliando suas capacidades de inserção e resistência no mundo. Para Boal, “cidadão não é aquele que vive em sociedade - é aquele que a transforma” (BOAL, 2009, p. 22).

Ao longo das oficinas serão utilizadas as técnicas de Teatro Imagem e Teatro Fórum possibilitando o exercício cênico e reflexivo acerca das suas capacidades de modificação social referente a questão das opressões, violências que em sua maioria encontram-se naturalizadas em nossos cotidianos e servem de alicerce para outros tipos de violência.

“No **Teatro-Imagen**, a encenação baseia-se nas linguagens não-verbais. Essa foi uma saída encontrada por Boal para trabalhar com indígenas, no Chile, de etnias distintas com línguas maternas diversas, que participavam de um programa de alfabetização e precisavam se comunicar entre si. Esta técnica teatral transforma questões, problemas e sentimentos em imagens concretas. A partir da leitura da linguagem corporal, busca-se a compreensão dos fatos representados na imagem, que é real enquanto imagem. A imagem é uma realidade existente sendo, ao mesmo tempo, a representação de uma realidade vivenciada.” (SANTOS, BÁRBARA, 2009, p. 1)

Assim como esta técnica foi importante para Augusto Boal na consolidação de uma unidade comunicativa entre distintas etnias indígenas no Chile, utilizaremos essa técnica como um instrumento pedagógico potencial na discussão dos temas acerca de opressões e como forma de introduzir algumas premissas específicas da linguagem teatral às jogadoras e jogadores. Essa etapa pode ser vista também como pressuposto pedagógico para a abordagem posterior, o Teatro Fórum.



“Produz-se uma encenação baseada em fatos reais, na qual personagens oprimidos e opressores entram em conflito, de forma clara e objetiva, na defesa de seus desejos e interesses. No confronto, o oprimido fracassa e o público é estimulado, pelo Curinga (o facilitador do Teatro do Oprimido), a entrar em cena, substituir o protagonista (o oprimido) e buscar alternativas para o problema encenado.” (SANTOS, BÁRBARA, 2009, p. 1)

Os procedimentos de construção e aplicação das técnicas de Teatro do Oprimido possibilitam a criação de uma rede de compartilhamento de saberes e experiências que alimentam debates que contribuem para emancipação e problematizam nossos cotidianos.

3. RESULTADOS

Trabalhar com Teatro do Oprimido no debate sobre opressões tem se consolidado como um mecanismo histórico de resistência baseado no diálogo e no protagonismo dos oprimidos e das oprimidas. Dentro dos contextos escolares esse conjunto de técnicas teatrais auxiliarão nos processos de emancipação humana, possibilitando uma formação ampla e humanizada dos alunos e das alunas envolvidos/as nas atividades de investigação cênica. Contemplando diversas questões relativas tanto às potências específicas da linguagem teatral quanto as pedagógicas como a convivência, formação política emancipatória e protagonismo social. Ampliaremos as possibilidades de discussão e reflexão acerca do contexto brasileiro em relação aos seus processos opressivos de organização social por meio da cena estimulando sua análise e suscitando possíveis mudanças.

4. AVALIAÇÃO

O Teatro do Oprimido tem a potência necessária para pôr em crise padrões de comportamento reproduzidos diariamente e sustentados por lógicas opressivas. Além disso, possibilita a participação ativa de um indivíduo que, como oprimido, assume o protagonismo na busca pelos seus objetivos, defendendo-os e tornando-se capaz de refletir de forma mais ampla e profunda sobre o papel que está assumindo, o espaço que está ocupando e o discurso que está reproduzindo. Formar-se humanamente com Teatro do Oprimido é excitar o ser cidadão que segundo Boal, configura um sujeito com potencial de transformação (BOAL, 2009, p. 22). É “ensaiar para a vida real” colocando-se como meio de modificação de uma cena que reverberará em maiores e mais profundas mudanças sociais. É reconhecendo esse potencial e buscando práticas dialógicas de formação que consolidaremos um espaço fértil para problematização das opressões e outras violências que sustentam as condutas intolerantes e discriminatórias de algumas parcelas da sociedade.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas. 6. ed. Editora Civilização Brasileira S.A: Rio de Janeiro, 1991.

BOAL, Augusto. *A Estética do Oprimido*. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009.

Documentos Eletrônicos

CTO RIO. **Método**. SANTOS, BÁRBARA. 2009. Centro de Teatro do Oprimido, Rio de Janeiro. Acessado em 20 set. 2017. Online. Disponível em: <http://ctorio.org.br/sitio/index.php/metodo>